

Programa de Estudos da Fundação Manuel dos Santos (2021-2023)

Áreas temáticas e prioridades

A Fundação Francisco Manuel dos Santos foi criada, em 2009, com a missão de promover e aprofundar o conhecimento sobre a realidade portuguesa. Com esse objetivo, foi instituída uma área de estudos que, desde 2012, já publicou mais de cinco dezenas de estudos académicos nas áreas de Economia, Instituições e Sociedade. No último triénio (2018-2020) foram recebidas mais de 100 propostas de estudos de instituições de todo o país e do estrangeiro.

Os temas dos estudos a desenvolver pela Fundação são definidos pelos seus Órgãos Sociais e publicados neste Programa de Estudos trienal. Os temas apresentados abaixo são os que, na visão da Fundação, mais interessam aos Portugueses e melhor reflectem a sociedade Portuguesa nos próximos três anos.

Os autores dos estudos da Fundação, regra geral académicos de universidades e centros de investigação nacionais e internacionais, são seleccionados através de um processo de candidaturas transparente, por forma a garantir o rigor e a independência da investigação produzida. Este processo encontra-se descrito em grande detalhe na secção correspondente do [website](#) da Fundação.

A equipa de estudos da Fundação acompanha o desenvolvimento dos projectos e apoia as equipas de investigação contratadas na edição de publicações e outros materiais de divulgação, assim como na produção de eventos resultantes dos estudos, com o objetivo de transmitir a informação recolhida ao grande público, de forma totalmente gratuita e acessível.

Um dos desafios da área de estudos da Fundação é o do impacto. É essencial que todos os estudos produzidos cheguem ao maior número de pessoas possível. Com independência, e sem qualquer agenda política ou ideológica, é missão da Fundação contribuir com estudos e factos rigorosos para permitir um debate livre e esclarecido na sociedade portuguesa, que seja alargado a todas as faixas da população.

Para além do impacto, também é critério de escolha dos estudos a possibilidade que apresentam de publicação em prestigiadas publicações, nacionais e internacionais, que aumentem o seu alcance e disseminação.

Outro dos desafios para o triénio 2021-2023 é o da internacionalização. Sem perder de vista o objectivo último de estudo da realidade portuguesa, é muito importante poder contar com investigadores e centros de investigação internacionais que não apenas colaborem com investigadores Portugueses como possam contribuir com o contexto internacional mais abrangente no qual a realidade portuguesa se insere. O factor internacional será considerado na escolha dos projectos de estudos a desenvolver. Serão ainda incentivados os projectos multidisciplinares, que estudem os temas de forma transversal e percorrendo as diversas áreas.

Abaixo apresentam-se os temas e subtemas para o triénio 2021-2023, correspondendo às questões que, na visão da Fundação, terão mais relevo e impacto na vida dos Portugueses nos próximos anos:

TEMA	SUBTEMAS
Digital	<p>Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Economia digital/transição para a economia digital; <p>Instituições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto nas decisões políticas e nas eleições; • Populismo; • <i>Big data</i>; • Inteligência artificial; • Ética no mundo digital; • Jornalismo e imprensa. <p>Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os efeitos do teletrabalho e desigualdades; • O ensino a distância; • Isolamento social e dependências; • Redes sociais, <i>fake news</i> e <i>cyberbullying</i>.
Segurança	<p>Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentar (<i>food security</i>); • Energética. <p>Instituições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geoestratégica; • Catástrofes naturais; • Prevenção de pandemias; • Da informação/cibernética; • Do conhecimento científico, sua partilha e acessibilidade (infodemia). <p>Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prevenção e punição de crimes e reabilitação dos condenados; • Social e doméstica; • De grupos de risco (idosos, minorias, crianças).

<p>Alterações climáticas</p>	<p>Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Economia verde (renováveis, hidrogénio); • Impacto na política de transportes; • Nova política industrial; • A economia circular; • A descarbonização da sociedade. <p>Instituições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alinhamentos políticos: ativistas e negacionistas; • A importância dos factos e da ciência na decisão pública; • A regulação energética: nacional, europeia e internacional. <p>Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto nas cidades e na mobilidade urbana; • Impacto no ordenamento do território e assimetrias regionais; • Consequências sociais e familiares.
<p>Crise e oportunidade</p>	<p>Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dívida; • A poupança das famílias; • Efeito dos programas de ajuda externa; • Prioridades e investimento para a transformação da economia portuguesa; • Os desafios da reindustrialização. <p>Instituições</p> <ul style="list-style-type: none"> • A desglobalização e o multilateralismo; • Da democracia: confiança nas instituições, na Governança, Estado de direito, democracia liberal e <i>agenda-setting</i>; • Das instituições: o papel dos órgãos de soberania, das empresas, do terceiro setor. <p>Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • As novas formas de trabalho, a segurança no emprego, desigualdades no mercado de trabalho e novas qualificações; • Da sociedade, da família, dos valores; • Demográfica (envelhecimento da população); • Da construção europeia e dos seus mecanismos de solidariedade.